Boletim de D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação "Grupo dos Amigos de D. António Barroso". NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua Luís de Camões, n.º 632, Arneiro | 2775-518 Carcavelos
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série . Ano IV . N.º 10 . Janeiro / Março de 2014

D. António Francisco dos Santos sucede a D. António Barroso, na data em que se comemora o centenário do regresso deste à diocese, após o exílio (3 de Abril de 1914)

Em 21 de Fevereiro de 2014, o Papa Francisco nomeou bispo do Porto D. António Francisco dos Santos, transferindo-o da diocese de Aveiro, para onde fora nomeado em 21 de Setembro de 2006. É natural do concelho de Cinfães, diocese de Lamego, onde nasceu em 29 de Agosto de 1948. No seio da Conferência Episcopal Portuguesa é membro do Conselho Permanente e presidente da Comissão da Educação Cristã e Doutrina da Fé. Sucede a figuras insignes, como D. António Barroso (1899-1918). O Boletim sauda-o com a alegria de quem acolhe um dom de Deus.

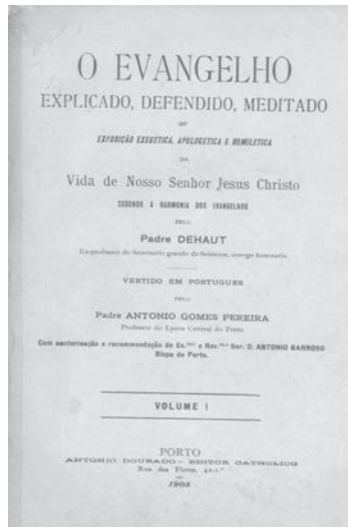
FOI PARA A LIBERDADE QUE CRISTO NOS LIBERTOU (Gal. 5,1)

Fundador: Pe. António F. Cardoso
Design: Filipa Craveiro | Alberto Craveiro
Impressão: Escola Tipográfica das Missões - Cucujães - tel. 256 899 340 | Depósito legal n.º 92978/95 | Tiragem 2.500 exs. | Registo ICS n.º 116.839

GOMES PEREIRA E D. ANTÓNIO BARROSO

Por ***Victor Pinho, Bibliotecário Municipal e Investigador***

António Gomes Pereira é um conceituado etnógrafo e filólogo barcelense, cujo centenário da morte se comemorou em 6 de Abril do ano passado. Publicou vários trabalhos sobre etnografia e folclore e toponímia das regiões de Barcelos, Esposende, Guarda, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Terras de Bouro, a maior parte dos quais na revista "Lusitana". Muitos destes trabalhos foram, depois, publicados em livro, entre os quais, "Tradições Populares, Linguagem e Toponímia de Barcelos" (1915). Publicou ainda uma Selecta de Literatura (1ª edição-1908 – 2ª edição-1912) que foi muito difundida na sua época.



O EVANGELHO
EXPLICADO, DEFENDIDO, MEDITADO
EXPOSIÇÃO EXEGÉTICA, APOLOGÉTICA E HOMILÉTICA
DA
Vida de Nosso Senhor Jesus Christo
SEGUNDO A HARMONIA DOS EVANGELHOS
PELO
Padre DEHAUT
VERTIDO EM PORTUGUEZ
PELO
Padre ANTONIO GOMES PEREIRA
Professor do Lyceu Central do Porto
Com sacterisação e recommendação do Ex.mo e Rm.mo Snr. D. ANTONIO BARROSO
Bispo do Porto.
VOLUME I
PORTO
ANTONIO DOURADO - EDITOR CATHOLICO
Rua das Flores, 41-1.º
1908

Este sacerdote natural da freguesia de Midões, da qual foi pároco (1896-1898), tinha o Curso Superior de Letras da Universidade de Lisboa, concluído em 1889. Nesta cidade, teve oportunidade de contactar com vários intelectuais, entre os quais o Dr. José Leite de Vasconcelos, adquirindo a paixão pela etnografia e folclore. Concluídos os estudos universitários, permaneceu ainda mais quatro anos na capital, tendo sido subdirector, perfeito e professor nas Oficinas de S. José.

António Gomes Pereira foi professor do Liceu Central do Porto, desde 3 de Outubro de 1902 até a meio do ano lectivo de 1909/1910. É nesta cidade que elabora a maior parte das suas obras e alcança notoriedade.

D. António Barroso era já Bispo do Porto e foi, muito provavelmente, na Cidade Invicta que se conheceram e se tornaram amigos. A amizade e a consideração chegou a tal dimensão que António Gomes Pereira dedica àquele ilustre Homem, a tradução de "O Evangelho" do padre Dehault, publicada em quatro volumes, de 1904 a 1907.

Escreveu o Ilustre Professor: *"Ao Incansável Propagador do Evangelho, tanto na classe de Missionário como na de Prelado o Ex.mº e Rev.mº Senhor D. António Barroso em pobre tributo de muita admiração e reconhecimento consagro esta versão."*

Esta amizade iria manter-se. D. António Barroso foi um das personalidades que visitou, assiduamente, o P.e António Gomes Pereira, quanto este se recolheu, em 1910, doente com a tuberculose, à sua casa de Chapre, na freguesia de Midões-Barcelos, onde nascera em 30 de Setembro de 1859. Também aí foi visitado pelo Dr. Sousa Ribeiro e cónego Ferreira Pinto.

Antes de partir para a Eternidade, este bondoso e culto sacerdote barcelense ainda teve tempo de publicar um pequeno devocionário "Ganhar o Ceo em pouco tempo" que distribuía ou fazia distribuir, gratuitamente, pelos doentes.

A sua valiosa Biblioteca, com predominância de escritores portugueses e de humanistas estrangeiros, foi doada, parte à Biblioteca do Liceu Rodrigues de Freitas, no Porto, (autores dos séculos XVI a XVIII) e outra parte aos seus amigos, dois dos quais de Esposende, José da Silva Vieira – editor das suas obras e o Dr. Sousa Ribeiro, bem como à Biblioteca do Seminário do Porto.

A Câmara Muncipal de Barcelos instituiu, no ano de 1965, um prémio com o seu nome para galardoar o melhor trabalho em etnografia.

CELEBRANDO A MEMÓRIA DE D. ANTÓNIO

1 – No passado dia 24 de Janeiro - festa litúrgica do Santo Patrono da Comunicação Social - a Fundação *Voz Portucalense* assinalou o 1º centenário do regresso de D. António Barrosos à diocese do Porto, com a palestra *"De S. Francisco de Sales a D. António Barroso"*.

A sessão comemorativa, sob a presidência de D. Manuel Martins, teve lugar na Associação Católica do Porto, e constituiu também uma justa homenagem aos muitos presbíteros, então ordenados, cujos nomes e naturalidades foram identificados pelo palestrante, P. José Adílio de Macedo, pároco de Remelhe, terra natal de D. António.

2 – Também o Pe. António Júlio Limpo Trigueiros, SJ, realizou recentemente uma conferência sobre D. António Barroso, na cidade de Braga. Promovida pelo núcleo local da Faculdade de Teologia da Universidade Católica e enquadrada na Semana de Estudos Teológicos que este ano foi dedicada a algumas figuras da diocese de Braga, que podem inspirar modos de vida cristã, intitulou-se *"D. António Barroso (1854/1918) - o missionário dos três continentes"* Teve lugar no dia 18 de Fevereiro de 2014, às 21.30h, no Auditório Vita.

CENTENÁRIO DO REGRESSO DE D. ANTÓNIO BARROSO À DIOCESE DO PORTO, APÓS O EXÍLIO EM REMELHE (3 de Abril de 1914)

A nova residência do bispo do Porto, na Quinta de Sacais

Decorridos três anos de exílio, surgiu no Parlamento a proposta de levantar a proibição de D. António Barroso viver na sua diocese. Como deputado, o Dr. António Augusto Castro Meireles recrimina a violência da condenação ao exílio de um herói da Pátria, apelando para o carácter ilimitado da pena, proibida pela Constituição em vigor. Seria outro padre parlamentar, Rodrigo Fontinha, a apresentar a proposta em 14 de Março de 1914. Assim, devido a diversas intervenções, pode voltar ao Porto, ao cair da tarde do dia 3 de Abril de 1914. No dia seguinte realizou-se um *Te Deum* de acção de graças, na Catedral, engalanada pelo armador Alberto Pereira. Muitos choravam de alegria ao ouvir de novo a voz do Pastor a quem amavam. O bispo agradeceu a recepção tão afectuosa e defendeu a urgência de radicar em todos a harmonia e a paz. Manifestou reconhecimento pelas visitas a Remelhe, pela dedicação de todos no serviço obediente, durante a sua ausência.

Evitou, contudo, qualquer manifestação com esta entrada quase furtiva. Mas mal o povo conheceu este regresso ansiado fez romaria à volta do palacete de Sacais, preparado para residência episcopal. Os jornais do Porto, como *A Ordem,* que classificava a recepção como «espectáculo deslumbrante e verdadeiramente esmagador», e *O Primeiro de Janeiro*, noticiaram estes gestos festivos de todos os grupos sociais e organismos católicos, sublinhando o clima de festa e euforia. *O Comércio do Porto*, ao longo de vários dias, manteve a crónica das filas de gente que queria cumprimentar o seu bispo.

D. António Barroso falando ao povo da varanda do paço

Na recepção oferecida na nova residência usou da palavra o Vigário, Cónego António Joaquim Pereira. O Cónego Teófilo Salomão, em nome do Cabido, dos empregados da Câmara eclesiástica e do Seminário, pôs nas mãos do bispo um rico cordão de ouro, com a respectiva cruz peitoral. Os párocos da cidade do Porto brindaram o bispo com um báculo de prata, cópia do mais precioso que existia no tesouro da Sé. Uma Comissão de senhoras ofereceu um faldistório de prata, com panos e almofadas de seda e damasco, com bordados a fio metálico dourado. Perante tantas provas de dedicação e expressões extremamente afectuosas D. António sentiu a necessidade de escrever ao Núncio, em 15 de Maio de 1914, para relatar a impressão que lhe causaram tantas provas de fidelidade dos diocesanos. Mas não interpreta a seu favor toda esta simpatia. E anota: «foi outro, porém, segundo penso, o calor que animou e deu vulto ao entusiasmo com que fui recebido […] o calor da sua fé religiosa, que explode em assomos de vitalidade perante o despotismo que se pretende exercer na consciência católica».

Membros da Juventude Católica do Porto, da varanda do novo paço, ovacionando D. António Barroso, que agradece com lágrimas a manifestação

A entrada de D. António na Sé, depois do desterro

Entre as muitas saudações pelo regresso pode assinalar-se a da revista *Lusitania*, dirigida pelo Dr. Francisco de Sousa Gomes Vellozo, do Porto. A 1 de Junho de 1914 assim se expressava:

Ei-lo que volta para alegria da caridade e bom ânimo dos soldados! Traz do exílio mais brancos os cabellos, e sente-se que não foi debalde que o látego violento da perseguição odiosissima silvou no ar sobre a sua cabeça altiva de Bispo portuguez!

Há todavia na sua face o mesmo sorriso afavel e bom que atrahe os corações e na luz dos seus olhos vibra ainda a scentelha fina do brilhantissimo espirito que o tom firme da voz também revela…

O venerando bispo, de 60 anos, estava muito envelhecido pela amargura do desterro. Mesmo assim não esmoreceu na sua actividade pastoral.

(Cf. biografia de D. António Barroso, *Réu da República*, pp. 267-269)

Ornamentação da Sé do Porto por ocasião do solene *Te Deum*, em acção de graças pelo regresso de D. António à sua diocese

Dr. José Ferreira Gomes

In memoriam

Como informámos no Boletim anterior, faleceu, em Lisboa, o Dr. José Ferreira Gomes, fundador e dinamizador do Movimento Pró-Canonização de D. António Barroso. Foi no dia 21 de Novembro de 2013, quando contava 98 anos de idade, a maior parte dos quais dedicados à advocacia, carreira que desenvolveu com prestígio e que lhe permitiu viver dias de prosperidade.

Filho de Manuel Gomes e de Laurinda Ferreira de Andrade, era natural de Remelhe, concelho de Barcelos, onde nasceu a 10 de Junho de 1915, três anos antes do falecimento do insigne bispo do Porto, seu conterrâneo, que tanto prestigiou. Viúvo desde 24 de Abril de 2010, foi casado com Arminda Cândida Silva Torres de quem teve cinco filhos.

Tal como D. António Barroso, iniciou a vida como agricultor. Dotado de invulgar iniciativa, em 1938 fundou na sua terra um núcleo da Acção Católica : a JAC (Juventude Agrária Católica), movimento a que presidiu durante dois anos, agregando diversos jovens do seu tempo, um dos quais, Manuel Matos de Araújo, ainda conta estórias a confirmar o seu bom carácter, o seu sentido de humor e a sua vasta fama de namoradeiro. Ainda em 1938 foi também nomeado escrivão do «Juízo de Paz» de Remelhe, que abrangia um grupo de freguesias vizinhas.

Em Novembro de 1940, em plena Grande

Guerra, já com 25 anos de idade e com o serviço militar cumprido, decidiu voltar aos livros e fazer o ensino secundário. Recordam os seus conterrâneos que, depois do trabalho diário nos campos, pedalava afincadamente para Barcelos, ao encontro dos explicadores, servindo-se da sua legítima por óbito do pai. Matriculou-se depois em Coimbra, onde fez o 1.º e 2.º anos de Direito, e onde foi também sócio activo do CADC (Centro Académico de Democracia Cristã) e presidente da «Conferência de S. Vicente de Paulo Beato João de Brito». Prosseguiu os estudos na Universidade de Lisboa, onde concluiu a licenciatura em 1948 e onde presidiu à JUC (Juventude Universitária Católica) nos anos de 1947 e 1948. Homem de ideais, gostava de recordar, com algum humor, os dias tumultuosos em que tomou parte activa nas contra-greves de 1947, chefiando conjuntamente os estudantes da JUC e os da Mocidade Portuguesa.

Concluída a licenciatura, foi nomeado Subdelegado do Procurador da República, na comarca de Barcelos e, pouco depois, Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Social, no Porto, cidade onde também foi professor. Em 1960 transferiu a sua banca para Lisboa, dedicando-se à advocacia.

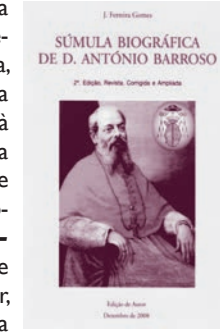
Fez uma carreira de sucesso, como professor e como advogado, e ocupou lugares de alguma responsabilidade na área política e governamental. Condecorado pelo governo português com o grau de Oficial da Ordem da Instrução Pública, recebeu também do Papa João XXIII o grau de «Comendador da Ordem de S. Silvestre», por serviços prestados à Igreja (Bula de 10 de Março de 1960).

As últimas décadas da vida dedicou-as à Causa da Canonização de D. António Barroso. No início de 1960 realizou um trabalho de investigação no Arquivo do Vaticano, em Roma, donde trouxe documentação relevante para o processo que tinha em mãos. Esmerado na prosa e dotado de fina sensibilidade poética, escreveu alguns livros e dirigiu o Boletim de D. António Barroso, ao longo de quase 20 anos. Realizou várias conferências, escreveu artigos diversos e, sobretudo, legou-nos uma aturada ***«Súmula Biográfica de D. António Barroso»***, livro que, por oferta generosa dos seus

herdeiros, está neste momento a caminho de Angola (1.000 exemplares), para ser distribuído em Mbanza Congo, a pedido do bispo local, D. Vicente Carlos Kiaziku.

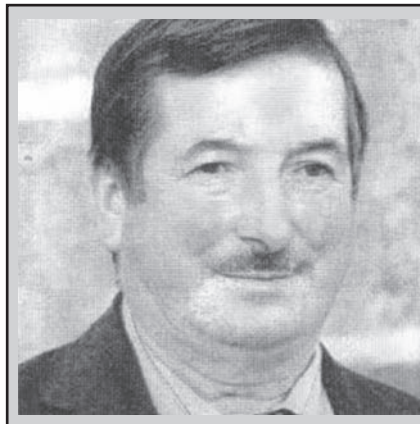
Angola é a terra onde D. António Barroso iniciou o seu percurso missionário, e é também um país onde o Dr. Ferreira Gomes se deslocou inúmeras vezes, noutros tempos, e onde chegou a deter significativos investimentos, como gostava de recordar nas longas conversas que tinha com os amigos.

Sempre manteve ligação às gentes da sua terra. Foi presidente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que fizeram questão de estar presentes no funeral, e integrou também a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. Na fase final da vida, ofereceu uma soma avultada para apoio à construção da Casa Mortuária de Remelhe e ajudou muito generosamente o ***Centro Social de Remelhe***, de que era sócio fundador, e onde lhe foi dedicada uma sala que perpetua a sua memória, conforme imagens que se juntam.



Por tudo isto, o querido e saudoso Dr. José Ferreira Gomes será sempre recordado como um grande lutador. Um homem de princípios, de ideias e de causas. Uma personalidade ímpar.

Amadeu Gomes de Araújo



Uma palavra de pesar também pela morte de José António Fonseca do Vale que faleceu, aos 66 anos, em Remelhe, terra da sua naturalidade. Era um activo colaborador do Boletim que desde há anos distribuía no Lugar de Vilar. Os nossos pêsames à família enlutada, particularmente à viúva, Margarida Barroso Simões, familiar de D. António Barroso e também zeladora da sua capela-jazigo.

A SOCIEDADE MISSIONÁRIA DA BOA NOVA, INSPIRADA E ORIENTADA PELO PENSAMENTO DO GRANDE MISSIONÁRIO E MISSIÓLOGO ANTÓNIO BARROSO, ESTÁ PRESENTE NA ZÂMBIA

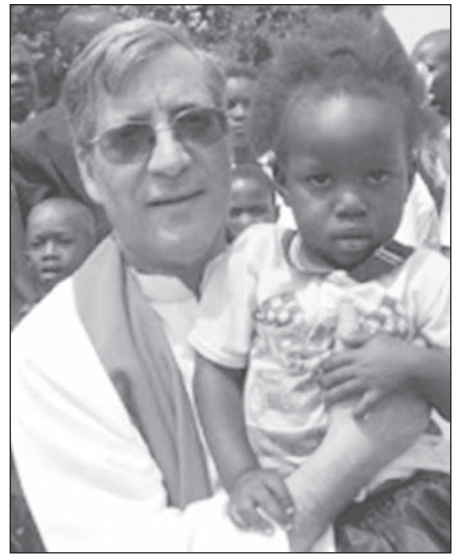
Por ***José dos Santos Guedes, Missionário na Zâmbia desde 1980***

A nossa missão na Zâmbia apareceu como um esforço da Sociedade Missionaria da Boa Nova de se abrir a outros espaços e culturas fora da influência cultural portuguesa. Devido a contatos com os padres espanhóis do IEME, escolheu-se a Diocese de Ndola, correspondente à Provincia da Copperbelt, ou seja a Cintura do Cobre. Esta provincia é um caso único em África, sendo maioritariamente urbana e industrial, encontrando-se nela uma mistura de todas as tribos Zambianas, que adotaram o Bemba como língua franca.

O Pe. José Guedes chegou à Zâmbia em Julho de 1980. Os primeiros seis meses foram passados em Kitwe, o centro da Copperbelt, num esforço de aprendizagem da língua. E essa foi a primeira realidade que se nos impôs: a aprendizagem da língua é essencial para o trabalho pastoral e para uma presença que se pretenda significativa e de verdadeiro testemunho. O comunicar com as pessoas sem a barreira de intermediários (tradutores) é um aspecto essencial da actividade missionária. Posso dizer que todos os missionários da Sociedade Missionária que passaram pela Zâmbia aprenderam a língua e eram capazes duma comunicação normal e efectiva com as pessoas.

Primeiros missionários da Sociedade Missionária da Boa Nova na Zâmbia

Em 1 de Agosto de 1981, o Pe. Guedes tomou conta da Paróquia de Kamenza e em 4 de Outubro do mesmo ano, tomou conta de Lubengele e Konkola. Desde 1981 até princípios de 2009, por lá passaram os Padres Manuel Castro Afonso, Manuel Norte, Carlos Manuel Farinha Gabriel, Horácio Pereira Botelho, Eduardo Daniel e António Sebastião Kusseta.



Padre José Guedes com órfãos da SIDA

A organização das paróquias e a actividade pastoral que nelas se realiza é baseada nas comunidades cristãs, que eram simplesmente uma comunhão de fé e de partilha da fé entre vizinhos.

Durante os anos que passámos em Chililabombwe, dedicámo-nos principalmente à formação das comunidades cristãos e a promover o crescimento duma Igreja Local adulta e responsável. Para isso, as nossas prioridades pastorais centravam-se na catequese, juventude, casamento e família, formação de responsáveis, as celebrações litúrgicas e uma atenção muito particular aos pobres e aos mais carentes.

Em Kawama, um dos bairros periféricos de Chililabombwe, o P.e Horácio conseguiu motivar a comunidade e com ela construir uma grande igreja, na qual todos trabalharam. Em Lubengele, a maior paróquia de Chililabombwe e uma das maiores da Diocese, as pessoas sentiram-se motivadas para se empenhar na construção de uma Escola Comunitária, que tinha cerca de 700 alunos.

O espírito missionário de uma comunidade é sempre um sinal de crescimento e de maturidade. E podemos dar graças a Deus que a Paróquia de Lubengele deu à Igreja quatro missionários, trabalhando um no Ruanda, outro no Paraguai e dois no Nigéria.

Num esforço de evangelização que ia muito além dos limites das Paróquias, Lubengele preparaou e apresentou quatro programas na televisão Zambiana.

Depois de um trabalho de muitos anos nas paróquias de Chililabombwe, em Março de 2009, o P.e Guedes foi trabalhar para a Diocese de Solwezi. Aí se dedicou à formação de Catequistas, tendo sido por quatro anos o Diretor do Centro Catequético. Em 20 de Abril de 2013, foi finalmente transferido para a Paróquia de Sta. Doroteia.

O trabalho missionário na Zambia parece não ter grandes perspectivas de continuidade. A messe é grande, mas os operários são poucos. Rezemos ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe.

Professores voluntários da escola de Lubengele

D. ANTÓNIO BARROSO, UM HOMEM DE AFECTOS
D. ANTÓNIO E AS CRIANÇAS (2.ª parte)

Por ***António Júlio Limpo Trigueiros, SJ***

Já após a publicação do último artigo localizamos mais um afilhado de D. António Barroso, igualmente originário da vasta parentela que tinha em Góios, Chorente, Gueral e Remelhe. A 18 de Março de 1886, quando se achava na Missão do Congo, o missionário Padre António Barroso, fez-se representar por seu pai José António de Sousa Junior, no baptismo de António, nascido no lugar de Sandim, daquela freguesia a filho de Domingos Simões Barroso, natural de Góios, lavrador e de Ana Alves, natural de Chorente. O pai do neófito era duplamente parente de D. António por via materna (era neto materno por sua mãe Clementina Rosa da Fonseca, de Maria Luísa da Fonseca, irmã de Joaquim Gomes Barroso, avô materno de D. António) e por via paterna (era filho de António José de Sousa, irmão do pai de D. António). O padrinho aparece designado com o *"Ex.mo Snr. Pe António de Sousa Barroso, Missionário Apostólico em África"*. Deste afilhado de D. António apenas sabemos que embarcou para o Brasil, onde morreu.

A 3 de Novembro de 1895, já bispo de Himéria e prelado de Moçambique, desloca-se a Pedra Furada para ministrar o baptismo a José de Brito Limpo de Faria, filho primogénito da muito jovem D. Ana Adelaide de Brito Limpo (filha mais nova do Coronel Francisco António de Brito Limpo, senhor da Casa da Torre de Moldes, em Remelhe e de D. Adelaide Augusta da Costa Brandão) e do seu marido Dr. José de Castro Figueiredo Faria, senhor da Casa de Santa Leocádia naquela freguesia. O Dr. José Faria foi administrador do concelho de Barcelos, deputado da nação, Presidente da Câmara Municipal, chefe local do Partido Regenerador e Contador do Juízo de Direito da comarca de Barcelos.

Domingos José de Castro, citado no Boletim anterior. Companheiro de infância, amigo e compadre de D. António Barroso

Era grande amigo de D. António e na Casa de Santa Leocádia conservam-se 28 cartas inéditas de D. António Barroso para o Dr. José de Castro Figueiredo Faria, que oportunamente traremos à luz. O menino recebeu o nome de José de Brito Limpo de Faria, e o biógrafo de D. António, Daciano Guimarães relata-nos um episódio passado durante o almoço festivo: *"Quando nasceu o primeiro filho (José) do Dr. José de Castro Figueiredo de Faria e de sua esposa D. Ana de Brito Limpo, foi D. António Barroso quem o baptizou na freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos." Após a cerimónia religiosa, todos se reuniram, já se vê para almoçar, em redor de lauta mesa, e D. António, referindo-se casualmente à sua predilecção por caldo verde, viu satisfeitos, com inesperada prontidão e surpreendente boa vontade, os seus desejos; então deveras encantado, sinceramente comovido, agradeceu a gentileza e permitiu-se formular um pedido: que o deixassem comer tão saboroso acepipe, como sua Mãe costumava dar-lho, fumegante, bem cheiroso, numa tigela de barro, mesmo grosseira, mas regional, de Barcelos, enfim…"*. Este menino, José de Brito Limpo de Faria, veio a ser Tenente de Cavalaria e participou na chamada revolta da Monarquia do Norte, razão por que esteve preso em São Julião da Barra, onde contraiu tuberculose e veio a falecer a 16 de Dezembro de 1921, no sanatório de Schats-Alpes, na Suiça, com 26 anos de idade, sendo seu corpo trasladado para Portugal e sepultado na capela jazigo de família, no cemitério paroquial de Pedra Furada.

Ana Adelaide de Brito Limpo e José de Castro Figueiredo

À família da Casa da Torre de Moldes está ligado outro episódio muito edificante e significativo da humildade do santo bispo. Na infância de D. António, muito criado e crescido pela Casa da Torre de Moldes, onde recebeu lições de latim de Bernardo Limpo da Fonseca uma referência foi a sogra do Dr. José de Castro Figueiredo Faria, D. Adelaide Augusta da Costa Brandão, mulher do Coronel Francisco António de Brito Limpo. Após muitos anos por Coimbra e Lisboa, o Coronel vem com a mulher e uma primeira filha, entretanto nascida viver para a companhia do pai, Bernardo Limpo da Fonseca, a 20 de Agosto de 1871. D. Adelaide Brandão era natural da vila da Mealhada e teve ainda oportunidade de conviver com António José, nos difíceis anos de abandono do Seminário.

O que é certo é que o biógrafo Daciano Guimarães relata este edificante episódio: *"Uma vez, ao regressar da África, a Câmara Municipal de Barcelos promoveu-lhe aparatosa recepção. Das pessoas que se acumulavam no Salão Nobre dos Paços do Concelho, muitas se ajoelharam, à entrada do santo apóstolo do Bem, e, entre essas pessoas a Senhora Dona Adelaide da Costa Brandão Brito Limpo, a quem já atrás me referi. Pois D. António, avistando-a, reconhecendo-a, logo interrompeu a cerimónia, aproximou-se dela, fê-la erguer-se e exclamou: " Então Vª Exª, que tantas vezes me matou a fome, ajoelhada diante de mim?! Deixe-me antes dar-lhe um abraço"*. Veio esta senhora, D. Adelaide Augusta, a falecer em 1909, na Casa de Santa Leocádia, em Pedra Furada, para onde casara sua filha mais nova, a já referida D. Ana Adelaide.

A 18 de Fevereiro de 1899, recém-eleito Bispo do Porto será padrinho, ainda que por procuração na igreja de São Mamede, em Lisboa, de António Fernando de Sequeira Barbosa Sotto Mayor (1899/1960), filho de um grande amigo seu, o Dr. Agostinho Barbosa de Sotto Mayor (1845/1928) e de sua mulher D. Belmira Graziela de Matos Sequeira (1868/1934). D. António Barroso aparece designado no assento de baptismo como *"Bispo de Meliapôr e eleito do Porto"*. Fez-se representar pelo avô materno do neófito, Conselheiro Joaquim Germano de Sequeira, Juiz Desembargador da Relação de Lisboa.

Este seu compadre, Dr. Agostinho Barbosa de Sotto Mayor, nascido na Casa do Lugar, em S. Paio de Parada, no concelho de Braga, frequentou em 1866 o curso de ciências Eclesiásticas no Seminário de Braga, com intenção de se ordenar. Vindo a desistir da vida eclesiástica em 1867, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluindo a licenciatura em 1872. Foi advogado

Outro compadre de D. António, Agostinho Barbosa Sottomayor

em Aveiro e exerceu aí o lugar de Promotor do Juizo Eclesiástico do Bispado então existente, cargo em que foi provido em 1875 pelo então vigário geral e governador do bispado, Dr. Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima com quem serviu e com o sucessor Dr. Manuel Baptista da Cunha (futuro arcebispo de Braga), e que exerceu até 1881.Em 1881 ingressou na magistratura e após ter sido juiz nos Açores, em Porto de Moz e em Torres Vedras, foi transferido para delegado da 6ª vara cível de Lisboa em 1887. Em 1890 foi promovido a Juiz em Sesimbra e em 1892 transferido para a Póvoa de Varzim, onde estabeleceu residência e se conservou até 1896. Data deste ano a estadia de D. António Barroso em sua casa, abaixo referida. Foi ainda juiz em Vieira do Minho, residindo então em Braga, mas em 1898 foi nomeado Juiz Auxiliar de Investigação Criminal de Lisboa, para onde muda residência, para a rua Nova de Santo António, na freguesia de S. Mamede, onde nasce o filho António Fernando, que foi afilhado de D. António Barroso. Em 1906 foi nomeado juiz da 6ª vara cível de Lisboa, no tribunal da Boa Hora. Veio a ser forçado a aposentar-se em 1917, por motivos políticos, pelo ministro Alexandre Braga, por sempre se ter conservado monárquico, facto que muito o desgostou.

Seu filho deixou o seguinte testemunho: *"era profundamente religioso, seguindo a religião católica de que foi sempre fiel cumpridor tendo no seu testamento mais do que uma vez afirmado as suas crenças"*. Casado em 1887, em S. Mamede, Lisboa, com a referida D. Belmira Graziela da Ascensão de Matos Sequeira, dela teve quatro filhos, sendo o afilhado de D. António, o mais novo. Veio a falecer a 11 de Abril de 1923, em Lisboa.

D. António matriculou-se no Liceu de Braga apenas em 1871 pelo que não coincidiram na cidade de Braga. Virá esta amizade com o Dr. Agostinho Sottomayor deste período ou do período em que esteve como Promotor do Juizo Eclesiástico? Certo é que em 1896 foi noticiada com toda a deferência a permanência de D. António em casa deste seu compadre, na Póvoa de Varzim. O periódico *Estrela Povoense* de 4 de Outubro de 1896 notícia: *Bispo de Hymeria – De visita ao sr. dr. Agostinho Sottomayor, meritíssimo juiz de direito da comarca de Vieira, esteve, n'esta villa, o ex.mo sr. D. António Barroso, bispo*

O afilhado António Fernando Sequeira Barbosa Sottomayor, com a mitra do padrinho, D. António Barroso

de Hymeria e Prelado de Moçambique. Este talentoso propagador da fé cathólica e activo evangelizador da raça africana, que no meio das asperezas do continente negro tem sempre manifestado o ardor e força de vontade que lhe vae n'alma, despertou as mais fundas sympathias em todos aquelles que tiveram a ventura de lhe reconhecer a extrema afabilidade do tracto e o génio delicado que dignamente o caracteriza..

Depois de, na terça e quarta-feira, ter celebrado o sacrifício incruento da missa, na egreja matriz, prestou-se a administrar o santo sacramento da Chrisma, na quinta-feira seguinte. S. Excª. Rev.ma retirou-se ante-ontem para a sua casa de Remelhe onde tenciona passar alguns dias no goso de sua Ex.ma família."

Deste afilhado, António Fernando de Sequeira Barbosa Sotto Mayor, conserva-se na posse dos seus descendentes, a família Neuparth Sottomayor, para além de diversas fotografias de D. António, algumas dedicadas e autografadas, uma fotografia deveras curiosa, que aqui reproduzimos, representando este afilhado sentado num sofá, nuzinho como era habitual fotografar nesse tempo as crianças com menos de um ano, mas ostentando na sua cabeça uma mitra episcopal. Julga-se que numa visita que terá feito com seus pais para receber a bênção do padrinho, que não pode assistir pessoalmente ao seu baptismo, por ter sido eleito bispo do Porto,

Retrato com dedicatória ao seu compadre Agostinho B. Sottomayor

este com o seu conhecido sentido de humor, fez o afilhado retratar-se colocando na cabeça da risonha criança uma das suas mitras.

Este afilhado de D. António Barroso, António Fernando de Sequeira Barbosa Sottomayor, nascido a 8 de Fevereiro de 1899, em Lisboa, veio a formar-se em Direito na Universidade de Lisboa, e foi Juiz em Santa Maria (Açores), Mogadouro e Vila Viçosa, terminando como Desembargador da Relação de Lisboa. Numas memórias familiares que deixou manuscritas escreve que: *"Em Lisboa assisti a todas as revoluções, pronunciamentos e barulhos que não foram poucos, enquanto ali residi e presenciei estando por acaso na Estação do Rocio o assassinato do presidente Sidónio Pais"* e acrescenta mais adiante sobre si próprio que *"seguindo as tradições da família, sou católico praticante e convicto e posto que nunca me tivesse imiscuído em política tenho uma franca simpatia pelas ideias integralistas, que hoje representam a causa legitimista, sendo profundamente conservador"*. Casou em 1923, em Lisboa, com D. Fernanda de Sousa Melo Neuparth, de quem teve oito filhos e veio a falecer a 1 de Novembro de 1960, em Lisboa. (1)

(1) Agradecemos a seu neto, o nosso prezado amigo Ex.mo Senhor António Pedro Catarino Neuparth de Sotto Mayor, a amável cedência de todas estas informações e das três fotografias que aqui publicamos.

FLORES PARA OS AMIGOS DE D. ANTÓNIO

ZELADORAS DA CAPELA-JAZIGO. No próximo número do *Boletim* prestaremos uma singela homenagem às senhoras zeladoras que, de Junho a Dezembro, embelezam o espaço onde repousa D. António Barroso, nomeadamente Gracinda da Costa Monteiro, Maria de Lurdes Miranda Senra, Margarida Barroso Simões, Maria da Conceição Campinho Ferros, MarÍlia Falcão da Costa, Maria Magalhães Faria Senra, Cristina Maria Faria Senra, Maria do Carmo Faria Araujo, Maria de Fatima da Cruz Brito, Júlia Vilas Boas Gomes, Maria da Conceição Esteves Martins e Otília Simões Monteiro.

ASSOCIAÇÃO *«Grupo de amigos de D. António Barroso»*. Uma palavra de congratulações por mais um êxito que acaba de obter o jornalista da TSF Manuel Amândio Alves Vilas Boas, que é também vice-presidente da Associação «Grupo de Amigos de D. António Barroso». Foi declarado vencedor do *Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Prémio Europa Nostra de 2014,* devido à «excelência do seu trabalho neste domínio».

O prestigiante prémio europeu ser-lhe-á entregue em Viena de Áustria, no próximo dia 5 de Maio. Parabéns ao dinâmico sacerdote e prestável colaborador da Causa de D. António Barroso! Parabéns pela brilhante carreira! A D. António também eram reconhecidas extraordinárias qualidades de orador e comunicador. Bom discípulo.

DEVOTOS, AMIGOS E ADMIRADORES VISITAM D. ANTÓNIO

VISITAS À CAPELA-JAZIGO. Setembro de 2013: Maria Eugénia Caridade Rosa, José Lopes Matos e Maria Fernanda P. (Barcelos); José Carlos da Silva Peres Real, com muita saudade; Maria do Céu Ferreira, Filomena Galiza Carneiro e Maria Carlota da Silva Correia (Barcelos); Cristina Maria Faria Senra (Remelhe), pedir graças; António de Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos), pedir graças; Maria do Carmo Lima Pereira da Costa (Arcozelo); Maria Magalhães Faria Senra, Cristina Maria Faria Senra (Remelhe), pedir graças; António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos), pedir graças; Isaura Silva, Maria S. Ribeiro e Maria Luciana Ribeiro (Várzea), pedir graças; Maria da Conceição Fernandes Penedos, pedir graças; Ana Brito de Sousa, Maria Margarida Barroso Simões e Maria Júlia Barroso Simões (Remelhe); Maria Cândida Brito Alves (Carvalhal), pedir graças; Pe. José Adílio Macedo (Remelhe), pedir graças; Maria Magalhães Faria Senra (Remelhe), pedir graças; Cristina Maria Faria Senra (Remelhe), pedir graças; Joaquina Laranjeira Ribeiro (Rio Côvo Stª Eulália); Júlia Martins e Teresa Martins (Arcozelo); Maria Olinda Lage Araújo, Elisabete Esteves Remelhe, Maria Arminda Gomes Esteves e Conceição Faria Penedos (Remelhe); Vítor Manuel da Silva Mendes (S. Veríssimo); Rosa Brito Silva (Remelhe), Joaquina Arminda Peixoto (Barcelinhos) ; Domingos Garrido Fonseca (Gamil); José Júlio Silva Faria (Remelhe); Fernanda Eugénia Pereira Mendes, Amélia Pereira da Silva e Tomás Miguel Mendes Ferreiro Pereira (Arcozelo); Maria de Lurdes Fernandes Ribeiro (Carapeços); Maria Júlia Alves (Barcelinhos); Marta Judite Santos Carvalho (Arcozelo); Ana G.; Carlos V.L. (Braga); Maria Emília Carvalho; Maria Lúcia Correia Gonçalves (Remelhe); Gracinda Brito Pereira; Elvira Moreira P. (S. João da Madeira); Maria Madalena Linhares Correia, Francisco Baptista, Maria do Céu L., Maria da Conceição Correia, Maria Campinho G., António Ferreira Correia (Barcelos); Maria Júlia Barroso Simões, Maria Margarida Barroso Simões, agradece graça recebida; Maria Alice Gomes de Faria (Remelhe).

Outubro de 2013: Ana Brito de Sousa (Remelhe); Alexandre Figueiredo Andrade (Barcelinhos); Marta Alexandrina Pereira de Almeida, agradece; Elvira Moreira Pereira (S. João da Madeira): «graças te dou. Obrigada, Dom António»; Maria Gomes de Faria (Remelhe); Maria da Conceição Fernandes Penedos (Remelhe), pede graças; Augusto Costa, Maria da Glória Costa e José Luís Costa (Silva - Barcelos); Ana Brito de sousa, Carla Cristina Carvalho Amorim e Rosa Maria Gomes Carvalho (Remelhe): «agradeço uma graça concedida»; António Joaquim Pereira Silva e Ângela Ferreira (Sta. Eugénia); Ana Maria Coutinho, agradecimentos; Maria Magalhães Faria Senra (Remelhe), pedir graças; Cristina Maria Faria Senra (Remelhe), pedir graças.

Novembro de 2013: Jorge Pereira Araújo; Pe. José Adílio Macedo, pedir graças; Diana Esteves Campos, Eduardo Esteves Campos, pedir graças; Maria Alves da Silva e Jorge Pereira Araújo; António Torres de Faria, agradecer graças; António Gomes Ribeiro; Lúcia Gonçalves Remelhe (Remelhe), agradecer muitas graças; José Silva Costa B. (Vila Nova de Famalicão); José da Silva (Várzea); Maria Cândida Brito Alves(Carvalhal), pedir graças; Maria da Conceição Fernandes Penedos, pedir graças; Domingos Garrido Fonseca (Gamil), agradecer.

Dezembro de 2013: Ana Brito de Sousa, Pe. José Adílio Macedo, pedir graças; Maria Alice Gomes de Faria; Maria Cândida Brito Alves, pedir graças; Maria Conceição Fernandes Penedos, pedir graças; Domingos Garrido da Fonseca (Gamil), agradecer; Maria Catarina dos Santos Gonçalves (Midões), pedir graças .

Janeiro de 2014: Ana Brito de Sousa, Pe. José Adílio Macedo (Remelhe), pedir graças; Maria José Cordeiro Duarte; Maria Manuela Eiras Guimarães Costa (Rio-Tinto, Esposende); José Padrão da Costa, (Rates, Póvoa de Varzim); Manuel Pimenta Guimarães (Esposende); Maria da Conceição Fernandes Penedos, pedir graças; Manuel José Brito Faria (Barcelos); Manuel Araújo F. (Barroselas); Aurora Brito da Silva (Barcelos); Maria Júlia Barroso Simões (Remelhe); Marta Paula (Vila Nova de Gaia), agradecer graças.

Fevereiro de 2014: Ana Brito de Sousa (Remelhe); António Jesus Loureiro Gonçalves (Barcelos): «pedir graças para operação»; Maria Celeste Novais Barbosa, agradecimentos; Vítor Filipe Ferreira C. , Maria Alice Gomes de Faria (Remelhe); Dino, visita; Fernando Sá, visita; Diana (Barcelos), visita; Margarida Alves (Remelhe), visita; Jamilka P. Perez, visita; António J. L.G., visita; Sameiro Silva, (Barcelos); Maria da Conceição Fernandes Penedos, pedir graças; Vítor Filipe Ferreira C. (Remelhe); João F. M. , pedidos diversos; José Carlos Malta da Silva , pedir graças; Maria Paula Viseu Malta, pedir graças; Lívia Rosa Malta, pedir graças; Ricardo Matos, pedir graças; Pedro Matos (Lavra, Matosinhos), pedir graças; Margarida Campos Igreja, pedir saúde, Maria do Céu Casanova Campos, pedir saúde, Carlos Alberto M. Igreja (Gemeses), pedir saúde; Pe. José Adílio Macedo (Remelhe), pedir graças; Maria Cândida Brito Alves (Carvalhal), pedir graças; António Joaquim Pereira da Silva (Sta. Eugénia); Ângela Gomes Ferreira ; Laurinda Campo da Silva (Carvalhal), pedir graças; Maria da Conceição Campos Oliveira (Cambeses), pedir graças; Maria Alice Silva Dantas (Alvelos), pedir graças.

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Novembro de 2013) está disponível no Boletim n.º 9, III Série. Desde aquela data, até 28 de Fevereiro de 2014, foram efectuadas as seguintes despesas: Escola Tipográfica das Missões. Execução e expedição do Boletim n.º 9, III Série: 637,90 €; Expediente, correio e consumíveis: 60,00 €. TOTAL: 697,90 €.

No mesmo período, foram recebidos os seguintes donativos para apoio à Causa da Canonização de D. António Barroso e para as despesas do respectivo Boletim: Dr. António José Gonçalves Barroso: 50,00 €; Dr. Serafim Falcão: 15,00 €; D.ª Maria Ermelinda Melo Osório: 30,00 €; Pe. José Vitorino Veloso: 20,00 €; Pe. Porfírio Morense Martins: 105,00€; Sr. Manuel Vidal: 5,00 €; Sr. José Albuquerque Afonso Barbosa: 5,00 €; D.ª Maria Gabriela Belard Monteiro da Silva 15,00 €; Dra. Maria Arminda Cardoso de Sousa Barroso Ferreira 120,00 €; Sr. Hermenegildo Coelho Marques 10,00 €; Dr. Manuel José C. Martins de Almeida 30,00 €; Sr. Aníbal Ferreira Carvalho 20,00 €; Amadeu Gomes de Araújo 15,00 €. TOTAL: 440,00 €.

Registamos com agrado que os filhos do saudoso Dr. José Ferreira Gomes cobriram as despesas da reimpressão de 1.000 exemplares da *Súmula Biográfica de D. António Barroso*, num total de 1.583,64 €. O livro segue agora para Mbanza Congo, em Angola, e aí será distribuído por D. Vicente Kiaziku, bispo da diocese onde o missionário António Barroso iniciou a sua actividade, em Setembro de 1880.

Para transferências bancárias que tenham a bondade de fazer para apoio à Causa da Canonização de D. António Barroso e para as despesas deste Boletim, informamos que a conta em nome do *«Grupo de Amigos de D. António Barroso»*, na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, tem as seguintes referências:

NIB: 003505420001108153073. IBAN: PT50003505420001108153073. BIC: CGDIPTPL